

Ericsson, Vivo e Governo Brasileiro fecham parceria para conectar e incluir digitalmente os imigrantes venezuelanos em Roraima

- Parceria entre Ericsson, Vivo e governo brasileiro visa implementar a conectividade na cidade de Pacaraima, porta de entrada dos venezuelanos no Brasil, incluindo cobertura 4G
- Projeto prevê implantação de um laboratório de inclusão digital, que será instalado na UFRR para capacitação dos imigrantes venezuelanos, além da melhora na conectividade do Centro de Referência ao Refugiado e Migrante em Boa Vista
- Impacto para os 40 mil venezuelanos estimados na capital do estado, além de toda a população da região metropolitana de Boa Vista, hoje com cerca de 400 mil pessoas

A Ericsson (NASDAQ: ERIC), a operadora Vivo e o Governo Brasileiro, representado pelo Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC), fecharam um acordo para o projeto de Conectividade e Inclusão Digital dos imigrantes venezuelanos que diariamente chegam ao Brasil devido à grave crise econômica de seu país de origem.

Com o objetivo de promover a melhoria da infraestrutura local e viabilizar o registro dos venezuelanos, a parceria prevê implementação das tecnologias 3G e 4G (substituindo a tecnologia satelital por conexão de microondas) na cidade de Pacaraima, porta de entrada no Brasil por onde chegam, por dia, quase mil venezuelanos; melhoria da conectividade 4G em pontos estratégicos na cidade de Boa Vista para apoiar os esforços públicos relacionados aos imigrantes e a implantação de um laboratório na Universidade Federal de Roraima (UFRR), para inclusão digital através de cursos de capacitação para os imigrantes.

Com a parceria entre o Governo e as duas empresas será possível realizar o registro e a integração das informações dos venezuelanos que tentam dar entrada no pedido de asilo junto à Polícia Federal. A Vivo priorizará a implementação de cobertura 4G na cidade, promovendo assim não só a solução do problema de registro dos imigrantes venezuelanos, como também beneficiando toda a população da pequena cidade, hoje com 12 mil habitantes.

Em Boa Vista, para onde os venezuelanos seguem para darem entrada ao pedido de asilo para obterem a condição de permanência legal no país, o problema de conectividade também impacta o dia a dia das atividades da Polícia Federal: a instituição não consegue enviar os dados para Brasília, uma vez que a internet usada pelo órgão tem capacidade muito limitada. Atualmente, estima-se que mais de 10% da população de Boa Vista seja de imigrantes venezuelanos.

Já os cursos profissionalizantes serão divididos em módulos com dois meses de duração. Haverá desde cursos mais básicos para inclusão digital até cursos sobre temas mais avançados voltados para pessoas com um nível mínimo de escolaridade. As aulas serão ministradas no laboratório que será instalado na UFRR.

O projeto inclui também a conexão do novo Centro de Referência ao Refugiado e Migrante, que está em fase de instalação no campus da UFRR em parceria com o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) e a Polícia Federal, com o objetivo de melhorar o atendimento aos venezuelanos e à população local. As instalações atuais não comportam a demanda diária de pedidos de asilo por parte dos venezuelanos, o que tem provocado as cenas desumanas de grande concentração de pessoas dormindo em barracas e abrigos improvisados nos arredores da PF e em espaços públicos da cidade de Roraima.

Marcos Jorge de Lima, ministro da Indústria, Comércio Exterior e Serviços diz: “O apoio da Ericsson e a Vivo ajudará a minimizar o impacto migratório dos venezuelanos no estado de Roraima. Nenhum Estado está plenamente preparado para lidar com um desafio dessa magnitude. É, por isso, que parcerias público-privadas são essenciais neste momento. Através dessa parceria com a Ericsson e a Vivo que poderemos resolver um problema chave que é a conectividade em Pacaraima, um local carente de acesso e digitalização em setores estratégicos, como o da segurança. Isso habilita uma série de iniciativas do Governo e também junto a outros parceiros que dependem dessa conectividade, hoje inexistente”.

Eduardo Ricotta, presidente da Ericsson no Brasil, afirma: “Temos projetos de conectividade em diversas partes do mundo, onde lidamos com temas emergentes da condição humana. Ao tomar conhecimento do que está acontecendo em Roraima por falta de infraestrutura de conectividade, não podíamos simplesmente ignorar e ficarmos de braços cruzados. Nos juntamos ao MDIC e trouxemos a Vivo para nos apoiar nesse projeto que visa, acima de tudo, melhorar a condição humana dessas pessoas, que esperam por um visto para permanecerem de forma legal no país. Ao promover a conectividade nessa região, nós promovemos o resgate da dignidade e condição humana dessas pessoas, beneficiando também a população local. Esse é o propósito da Ericsson: diminuir distâncias, conectar a sociedade, alavancando a tecnologia para o bem”.

Para Eduardo Navarro, presidente-executivo da Vivo, a conexão é fundamental para a inclusão digital de quem está à parte dos benefícios que a tecnologia é capaz de promover. “Neste sentido, nossa parceria com a Ericsson já é de longa data. Há 10 anos, por exemplo, nos juntamos para conectar Suruacá, uma comunidade isolada próxima à Santarém, no Pará, e já na região Amazônica. As crianças dessa comunidade tiveram aulas virtuais com professores de Portugal e da Suécia. Com este projeto em Roraima, acreditamos que além de levar a oportunidade de um novo recomeço para os refugiados, também estamos levando uma conexão de qualidade para população local”, completou Navarro.

Jefferson Fernandes, professor reitor da Universidade Federal de Roraima, reforça: “Promover a educação é nossa missão na sociedade. Somos pioneiros na formação superior dos indígenas, onde há mais de 15 anos alavancamos a capacitação profissional desse grupo. E estarmos envolvidos em mais um projeto social, que traz benefícios claros não só para a nossa comunidade, mas evidentemente para os imigrantes venezuelanos, nos impulsiona ainda mais para cumprirmos com nosso propósito de transformação social”.

O anúncio da parceria foi feito durante a edição latino-americana do Fórum Econômico Mundial, realizado em São Paulo entre os dias 13 e 15 de março. Após o tradicional encontro de Davos (Suíça), onde líderes de todo o mundo se reuniram para abordar a temática da 4ª Revolução Industrial, a versão da América Latina trouxe como proposta discutir temas que assegurem o progresso econômico para todos, item que reforça a parceria para o projeto de Conectividade e Inclusão Digital em Roraima.

Esta parceria reforça ainda o comprometimento da Ericsson em colaborar para que os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas sejam atingidos. O projeto de Roraima se encaixa em vários desses objetivos da ONU, mas em especial nas metas #10 – Redução das Desigualdades e #9 - Indústria, Inovação e Infraestrutura. O detalhe sobre as metas da ONU pode ser visto no [Relatório de Sustentabilidade da Ericsson](#).

NOTAS AOS EDITORES

Para kits de imprensa, contexto e fotos em alta resolução, acesse www.ericsson.com/press

SIGA-NOS:

www.twitter.com/ericsson

www.facebook.com/ericsson

www.linkedin.com/company/ericsson

www.youtube.com/ericsson

PRESS RELEASE
15 de março de 2018



Assine os comunicados de imprensa da Ericsson [aqui](#).

MAIS INFORMAÇÕES EM:

[Centro de Notícias](#)

priscilla.staell@ericsson.com

(+55 11 2224 1876)

SOBRE A ERICSSON

A Ericsson permite que os provedores de serviços de comunicações obtenham todo o potencial da conectividade. O portfólio da empresa abrange redes, serviços digitais, serviços gerenciados, negócios emergentes e é projetado para ajudar nossos clientes na digitalização, aumentando a eficiência e encontrando novos fluxos de receita. Os investimentos da Ericsson na inovação promovem os benefícios da telefonia e da banda larga móvel para bilhões de pessoas ao redor do mundo. A ação da Ericsson está registrada na bolsa de valores Nasdaq em Estocolmo e na NASDAQ em Nova York.

<http://www.ericsson.com/>